

PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE LA SALLE/CANOAS A RESPEITO DOS MORADORES DE RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS E PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL

Júlia Gomes da Silva
Camila Bolzan de Campos

Resumo: Os profissionais da psicologia exercem um papel fundamental para com os moradores, portadores de sofrimento mental que habitam em Residenciais Terapêuticos. O processo de desinstitucionalização é a estratégia elaborada pelo Serviço Residencial Terapêutico (SRT), buscando o resgate da cidadania e ferramentas para conquista da autonomia para que este sujeito seja visto como singular e não como patologia, reconhecendo o morador como sujeito de direitos, formando uma relação que supere a relação profissional e paciente. O residencial, como moradia, permite que o morador que, na maioria das vezes, vem de internação psiquiátrica, possa ter a oportunidade de habitar, de ter uma casa, resgatando seus direitos, sua história, sua subjetividade e singularidade de vida. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer as percepções dos alunos iniciantes e concluintes do curso de psicologia da Universidade La Salle/Canoas a respeito de residenciais terapêuticos e seus moradores. Trata-se de uma pesquisa de campo, com método qualitativo, através de um grupo focal para cada etapa do curso (iniciantes e concluintes) com objetivo de nortear a pesquisa e responder aos objetivos específicos do estudo. Objetivou-se, com essa pesquisa, identificar como os alunos percebem os residenciais terapêuticos; descrever como os alunos relacionam o morador portador de transtorno mental e o residencial terapêutico; verificar se os alunos consideram importante que esta temática seja discutida no curso de psicologia; detectar se há presença de estigmas e crenças dirigidas aos moradores e sua inserção social.

Palavras-chave: residenciais terapêuticos; moradores; sofrimento mental; alunos; psicologia.

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, objetivamos descrever como dois grupos de estudantes de graduação em Psicologia, iniciantes e concluintes, percebem o morador de residencial terapêutico e demais aspectos que compõem esta vivência (diagnóstico, tratamento, critérios de inclusão em residenciais e inserção social). Neste sentido, entendemos que o processo de formação em psicologia, além da carga horária teórica, oportuniza vivências práticas que aproximam os estudantes das realidades de residenciais terapêuticos. Por este motivo, houve expectativa de que no trabalho empírico se encontrasse diferença entre as percepções dos dois momentos formativos dos grupos em questão, considerando as aproximações a este modelo de residência.

Conforme Neto e Avellar (2010), os serviços que substituíram o hospital psiquiátrico iniciaram sua oferta no Brasil no final da década de 1980 e se solidificaram durante os anos de 1990, através

de experiências como as moradias assistidas ou lares abrigados, que, momento após, vieram a ser chamados, pela Portaria no 106/2000, de Serviço Residencial Terapêutico em Saúde Mental (SRT), conferindo alternativas para os moradores dos hospitais psiquiátricos. Por meio do estabelecimento de um Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios norteadores são universalidade, integralidade e justiça, e fornecem orientações legais e de planejamento para todos os campos da saúde pública, incluindo a saúde mental.

Para Nemésio e Ribeiro (2020) as residências terapêuticas têm como marca a ruptura com o que existia no modelo manicomial. Os residenciais terapêuticos têm características tais como: estarem localizados em zona urbana, os moradores recebem acompanhamento de serviços de saúde que há na comunidade (CAPS e UBS - Unidade Básica de Saúde), o local conta com assistência que tem a sensibilidade para lidar com as demandas de cada morador, desenvolvendo um projeto terapêutico singular (PTS). O campo da psicologia é uma vertente de contribuições, especialmente, para os moradores que habitam nestes residenciais e por esta razão se faz tão importante aprofundar o olhar a estes estudantes, que futuramente, podem desempenhar este papel de contribuição.

Os Residenciais Terapêuticos são hoje uma alternativa para as famílias de portadores de Transtornos Mentais que, por algum motivo, não podem oferecer o devido amparo ao familiar. De acordo com o Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical. Manual of Mental Disorders), conhecido como DSM-V, o transtorno mental é uma síndrome caracterizada por um transtorno clinicamente significativo na cognição pessoal, na regulação emocional ou no comportamento, refletindo uma potencial disfunção psicológica, biológica ou de desenvolvimento na função mental.

Buscamos contemplar quatro aspectos importantes: a forma como os alunos de psicologia percebem os residenciais terapêuticos; qual a relação que fazem entre o indivíduo portador de sofrimento mental e residências terapêuticas; critérios de inclusão em residencial terapêutico, crenças dirigidas aos portadores de transtornos mentais aos quais os moradores são acometidos, e o nível de importância da temática da pesquisa para o curso de psicologia. Estes aspectos tornam-se importantes pois, a partir da Reforma Psiquiátrica, passou a ser fundamental o planejamento e a execução de formas e técnicas humanizadas e eficientes de assistir o portador de transtorno mental, desta forma, buscando contribuir para o seu bem-estar e o de toda sociedade (Santana, 2011).

Andrade et al. (2016) relatam que os fatores vivenciados no percurso acadêmico são pouco investigados e pouco discutidos, em especial nos cursos de Psicologia, onde o contato com o sofrimento psíquico do outro e conteúdos que são relacionados com a forma de subjetividade do ser humano poderão desencadear sofrimento ao estudante e isto poderá refletir na sua formação. “A formação em Psicologia, em nosso país, é regulamentada pela Resolução da Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 05, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais” (ANDRADE *et al.*, 2016, p. 832). Os autores trazem de forma detalhada a resolução:

Elaborada a partir de ampla discussão, fundamenta-se nas concepções de competências e habilidades, organizando-as em um Núcleo Comum, com seus Eixos Estruturantes, e Partes Diversificadas, com suas Ênfases Curriculares. Propõe e regulamenta ainda a criação de Estágios Supervisionados de dois tipos: Básicos, no Núcleo Comum e Específicos, nas Partes Diversificadas. Finalizando, em seu penúltimo parágrafo, estabelece a exigência de previsão no Projeto do Curso de um Serviço de Psicologia, no qual os alunos possam realizar atividades de atendimento à comunidade, na forma de estágios supervisionados (ANDRADE, *et al.*, 2016, p. 832).

Há um questionamento sobre estas diretrizes e se seu formato abrange a forma singular de vivência

dos alunos, estudantes de Psicologia no sentido de estarem em contato com o sofrimento mental de diversas pessoas. O momento em que o aluno de Psicologia se aproxima da realidade de pessoas portadoras de sofrimento mental ocorre nas práticas e nos estágios, em distintas unidades concedentes: hospitais, clínicas, prefeituras, escolas, entre outros. A escolha por residenciais terapêuticos na etapa formativa oportuniza ao aluno fazer parte de equipes de saúde mental nestes espaços e contribuir para sua construção profissional.

METODOLOGIA

Esta seção apresentará a metodologia utilizada para a realização do presente estudo. Será apresentado o delineamento da pesquisa, contemplando a unidade de análise, bem como o método de coleta e análise dos dados.

Delineamento da pesquisa

Construiu-se, primeiramente, uma base teórica sobre o tema e o problema abordado, suas peculiaridades e seus conceitos essenciais. Para aprofundar o tema, o estudo é de natureza exploratória, que segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal intuito, desenvolver, explicar e modificar conceitos e ideias, visando a elaboração de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, ou seja, são desenvolvidas com o propósito de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Portanto, quanto ao gênero, a pesquisa caracteriza-se como empírica por dedicar-se a codificar uma fase mensurável da realidade social.

Esta pesquisa teve como objetivo descrever as percepções de alunos do curso de psicologia da Universidade La Salle/Canoas a respeito da relação entre psicologia e residenciais terapêuticos.

Para isso, partindo do referencial metodológico qualitativo, utilizou-se como instrumento, um roteiro de perguntas abertas aplicadas ao grupo focal, buscando responder aos objetivos do estudo. Com esta estratégia, viabilizou-se que o participante expressasse seu conhecimento com a profundidade que lhe fosse conveniente.

Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos do curso de psicologia da Universidade La Salle, localizada no Município de Canoas/RS. Por tratar-se de uma amostra por conveniência, contou-se com seis alunos iniciantes (Grupo 1) e seis concluintes (Grupo 2). Quanto às características da amostra, podemos ver na tabela a seguir:

Quadro 1. Descrição dos participantes por grupo, quantidade de participantes, semestre, idade, sexo e quantos participantes de cada grupo já possuem graduação.

Grupo	Quantidade de participantes	semestre	idade	sexo	quantos possuem outra graduação
1	6	primeiro e segundo semestre	entre 19 e 57 anos	feminino	3 participantes
2	6	nono e décimo semestre	entre 26 e 58 anos	feminino e masculino	3 participantes

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Procedimentos éticos

O estudo foi projetado de acordo com as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde) e foi submetido ao comitê de ética da Universidade La Salle. (O presente estudo foi submetido à apreciação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário La Salle).

Foi disponibilizado o *link* para acesso e preenchimento, via Google Forms, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente à pesquisa, deixando esclarecida a preservação de identidade e a participação, de forma voluntária, na pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade La Salle/ Canoas sob o parecer de número: 4.743.032.

Técnica de coleta de dados

Para a coleta de dados foi realizado um grupo focal para cada grupo (iniciantes e concluintes), no qual, devido a sua flexibilidade, “os detalhes das aplicações dos grupos focais variam, dependendo da natureza do envolvimento com os clientes e com aqueles que estão sendo pesquisados [...]” (BARBOUR, 2009, p. 33-34). O grupo focal foi conduzido com um roteiro de perguntas abertas para nortear a pesquisa através do conhecimento dos alunos pelo tema e melhor elaborar as respostas para os objetivos específicos da pesquisa.

A realização dos grupos focais ocorreu por meio da plataforma Google Meet devido ao distanciamento social em virtude da pandemia COVID-19. Os encontros através desta plataforma foram gravados mediante autorização dos participantes para posterior transcrição e análise. Os encontros tiveram duração máxima de 50 minutos.

Quanto aos critérios de inclusão no estudo, destaca-se que os participantes deveriam estar cursando o primeiro, segundo, nono ou décimo semestre do curso de psicologia e, no momento da participação, não estivessem realizando estágio em um residencial terapêutico. Como critério de exclusão estariam os acadêmicos com idade inferior a 18 anos, os acadêmicos que estiverem cursando o terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres e os participantes que não concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Técnica de análise de dados

Para analisar os dados coletados se utilizou a análise de conteúdo que, conforme Flick (2009), é um procedimento de análise clássico, utilizado em materiais de textos derivados de qualquer origem, sendo eles de mídia até dados de entrevistas. A análise utilizada nesta pesquisa seguiu as orientações de Bardin (2010), trabalhando os dados em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Sendo a primeira fase a de organização, esta refere-se a um período de intuições, mas tem por finalidade tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de forma a conduzir a um esquema preciso do desdobramento das operações sucessivas, num plano de análise. Já na segunda fase, há as etapas de codificação e categorização do material, ocorre quando as etapas da pré-análise foram convenientemente concluídas e efetua-se a administração sistemática das decisões tomadas. A última fase consiste em se atentar ao emissor, produtor ou receptor da mensagem, a mensagem propriamente e o médium (a média das respostas). Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. O analista, tendo a sua disposição resultados significativos e fiéis, pode, então, propor deduções e adiantar interpretações a respeito dos objetivos prováveis, ou que remetem a outras descobertas inesperadas.

Realizamos um pré-teste do roteiro de perguntas utilizado no grupo focal. Foi realizado em um aluno respeitando o critério de inclusão, que participou de forma totalmente voluntária, ficando este, fora dos resultados e apenas como voluntário para este pré-teste de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados e da análise de resultados foram obtidos os resultados da pesquisa. Para o grupo dos alunos iniciantes denominamos de Grupo 1 e para o grupo dos alunos concluintes denominamos Grupo 2, sendo assim para, de forma mais clara, mencioná-los. Com o enfoque em responder os objetivos específicos da pesquisa, foram aplicadas, tanto ao Grupo 1 quanto ao Grupo 2, perguntas iguais, para que fosse possível realizar uma análise comparativa referente às respostas.

A discussão está atrelada aos objetivos específicos da pesquisa que são: identificar como os alunos percebem os residenciais terapêuticos; descrever como os alunos relacionam o morador portador de transtorno mental e o residencial terapêutico; verificar se os alunos consideram importante que esta temática seja discutida no curso de psicologia; detectar se há presença de estigmas e crenças dirigidas aos moradores e sua inserção social. Para responder a estes objetivos foram realizadas perguntas pertinentes a estes questionamentos. A psicologia busca trabalhar em prol do indivíduo, seja ele qual for e em qual contexto está inserido, compreendendo, principalmente, sua complexidade e sua subjetividade, “[...] independente da área em que o profissional da saúde escolha atuar, sempre haverá oportunidade de acolher um portador de doença mental com dignidade e respeito à sua cidadania” (OLIVEIRA; FACINA; ANTÔNIO JÚNIOR, 2012, p. 315).

Identificar como os alunos percebem os residenciais terapêuticos

Ambos os Grupos (1 e 2) não souberam responder de forma específica sobre o que é um residencial terapêutico. No Grupo 2, dois dos participantes já haviam realizado estágio em uma residência terapêutica. Uma havia realizado estágio supervisionado básico I, que consiste em somente observar o campo escolhido, e um dos

participantes o estágio básico III, o qual consiste em realizar um projeto de intervenção no campo escolhido, mas ambos não tinham clareza do que é um residencial terapêutico e não souberam defini-lo de forma específica. Os participantes já graduados em outro curso também não souberam definir um residencial terapêutico.

Os alunos de Psicologia, futuros profissionais, necessitam de um olhar amplo para si e para o outro. Tratando-se de uma área onde a escuta é fundamental e as percepções diante a uma amplitude de situações e locais aos quais a psicologia busca elaborar intervenções, a fim de beneficiar o indivíduo atendido, a dimensão vocacional envolve o aluno a estar de acordo com o curso e a futura profissão. Diversos autores entendem a construção das relações sociais importantes para o processo de adaptação, de vivência e relevante para que os alunos alcancem seus resultados (Soares et al. 2016).

a) Como os alunos relacionam o morador portador de transtorno mental e o residencial terapêutico?

No que diz respeito a ligação entre residencial terapêutico e indivíduos portadores de sofrimento mental, a maior parte dos participantes do Grupo 1 não souberam responder esta questão, uma das participante diz que definiria um residencial terapêutico como *“uma instituição onde a pessoa com sofrimento mental ou com algum problema é inserida lá através de seus familiares”*. Segundo Costa e Leal (2008) existe um fator importante para o investimento no percurso escolar e à adaptação acadêmica, este fator diz respeito ao gostar do curso e avistar um cenário de boas saídas profissionais, assim como a existência de projetos de trabalho advindos da escolha profissional, isto envolve uma escolha consciente sobre a profissão e a área que futuramente será exercida.

Soares et al. (2014, p. 51) ressalta:

Concluindo, a integração do jovem no Ensino Superior é um processo progressivo de adaptação, multidimensional e complexo, fortemente dependente de fatores pessoais, tais como a autoconfiança, a percepção de competências sociais e contextuais, tais como o relacionamento com os colegas e o envolvimento em atividades extracurriculares.

No Grupo 2 houve maior interação e participação nas respostas, algumas similares, por exemplo, a similaridade entre alguns participantes em relatar a questão da família não conseguir acolher o familiar com sofrimento mental devido a fatores socioeconômicos ou, até mesmo, pelo fato de não saber lidar e, sendo assim, encaminha para um residencial terapêutico. Dois dos participantes compararam o residencial terapêutico ao modelo asilar, contendo público idoso, acometido ou não por transtornos mentais, onde recebem atividades terapêuticas, um deles diz: *“acho que, entre aspas, onde pessoas idosas ali ficam. A palavra terapêutica talvez esteja na direção de que ali naquele residencial se aplicam técnicas terapêuticas. Não saberia dizer com certeza se é só para idosos. Como disse, eu não tenho muito conhecimento sobre isso”*.

Um dos participantes do Grupo 2 relacionou o residencial terapêutico como uma opção de moradia para indivíduos que cometeram algum tipo de crime e, por ordem da justiça, habitam em uma residência terapêutica, dizendo: *“indivíduos que cometeram algum crime e por intervenção da justiça são encaminhados para um residencial terapêutico”*. Uma das participantes relata que muitos dos moradores de residenciais terapêuticos poderiam estar reinseridos na sociedade, mas encontram-se institucionalizados, o que, segundo ela, está relacionado com a cultura da exclusão das pessoas com transtornos mentais, sua fala foi *“em residencial terapêutico tem muitas pessoas que não tem problemas graves para estar ali, pessoas que têm esquizofrenia e, talvez, se bem tratadas com medicação, poderiam conviver em família ou com transtorno bipolar também e estas pessoas estão em residenciais”*.

Na atualidade, as novas habilidades de cuidado em saúde mental demandam dos profissionais o desenvolvimento de novas formas de organização, diferentes daquelas habitualmente aplicadas em serviços ambulatoriais. E, é por meio da acolhida, valorizado pela escuta e pelo “estar junto” que o profissional desenvolve competências enriquecedoras de um cuidado específico às necessidades das pessoas com diagnóstico de transtorno mental (Cirineu et al., 2013).

Conforme Ambiel, Hernández e Martins (2016), o ensino superior tem cunho de formação de indivíduos para que estes possam exercer uma profissão, o que é vivenciado durante este processo formativo contribui na construção profissional e, provavelmente, tem relação com a forma como ocorre o desenvolvimento dos alunos.

a) Os alunos consideram importante que esta temática seja discutida no curso de psicologia?

Na última pergunta realizada aos grupos focais, buscamos saber o quanto os alunos consideram importante que essa temática sobre residenciais terapêuticos e sofrimento mental sejam exploradas no curso de psicologia. Ambos os grupos consideraram de extrema importância ter conhecimento da temática. No Grupo 1 consideram importante não somente conhecer a temática através da teoria, mas ter oportunidade de conhecer na prática. Uma das participantes ressalta que, do seu ponto de vista: os residenciais terapêuticos e os indivíduos que nele residem não têm muita visibilidade; que este assunto vem ao encontro de assuntos relacionados à inclusão; reforça que pouco se “olha” para as questões relacionadas a saúde mental, e considera que isso tem relação com o preconceito, disse: *“seria fundamental para nossa formação tomar consciência desta realidade e ter contato com a prática”*.

Para o Grupo 2, os participantes já realizaram os estágios curriculares iniciais e a maioria não conheceu os residenciais terapêuticos e mesmo os dois participantes que realizaram estágio nesta área disseram não ter conhecimento teórico significativo a respeito do local. Todos os participantes consideraram esta temática de extrema importância. De modo geral os participantes deste grupo relataram que sentem falta deste tema ser abordado de forma mais ampla nas disciplinas do curso de psicologia. Segundo os alunos, é uma área de atuação do profissional de psicologia que vai ficando de lado, inclusive no campo da pesquisa. Um participante diz: *“A gente sabe que em nosso âmbito ali não se ouviu falar sobre nenhuma pesquisa realizada em um residencial terapêutico e a pesquisa é o combustível, é o alimento da universidade”*.

Os participantes do Grupo 2 mencionaram, também, sobre a importância de conhecer o SRT como uma rede de apoio, pois muito se fala de redes de apoio como CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), UBS (Unidade Básica de Saúde), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), mas não se tem conhecimento sobre os critérios de inclusão de um residencial terapêutico. Uma das participantes diz sentir-se envergonhada por estar na etapa de conclusão de curso e não saber sobre os residenciais terapêuticos. Ela diz: *“Nunca imaginei que um residencial terapêutico serviria como uma rede de apoio, nunca! Eu pensava, bom até dá para indicar, mas só se a pessoa tem dinheiro para pagar, fora isso não. Sinto vergonha de estar quase me formando e caso alguém perguntasse sobre esta rede de apoio, no caso, o residencial terapêutico, eu não saberia explicar. Agora sei, mas antes desta pesquisa eu não sabia”*.

Luiz et al. (2011) afirma que é de extrema importância que pessoas com transtornos mentais sejam amparadas por uma equipe multidisciplinar e que possa ser estabelecida uma relação de cooperação entre paciente e profissional, visto que o portador de transtorno mental ainda é visto como algo que deve ser excluído da sociedade. O Serviço de Residencial Terapêutico (SRT) é uma alternativa de moradia para portadores de sofrimento mental, tendo como objetivos: proporcionar a conquista da autonomia para

estes moradores; resgate da cidadania e reabilitação social, com enfoque voltado para a recuperação das habilidades sociais, aceitação da doença, diminuição do isolamento, desenvolvimento emocional, resgate da história individual, entre outros.

Para Santana (2011), o suporte teórico oferecido aos pacientes pode contribuir para aumentar a sua conscientização e a sua responsabilidade a respeito de sua própria doença, já que os acessos às informações pertinentes aos transtornos permitem a sua ação mais consciente perante o mundo. Nestas moradias, SRTs, a psicoterapia grupal pode combinar-se à psicoterapia individual em diferentes momentos no decurso do tratamento. Os efeitos terapêuticos de uma abordagem adicionam-se à outra e amplificam-se.

Para o objetivo de detectar se há presença de estigmas e crenças dirigidas aos moradores e como se dá a inserção social dos mesmos não houve pergunta específica para respondê-lo, pois esta resposta foi dada durante a fala dos participantes atrelada às demais respostas e de forma totalmente espontânea. Conforme dito pela participante do Grupo 1: *“acho extremamente importante esta questão da saúde mental, e eu acho que pouco se olha para isto, não é? E existe muito preconceito em relação a isto, estas pessoas não têm muita visibilidade”*. Um participante do grupo 2 também relatou sobre o estigma e disse: *“há muito ainda esta questão do estigma tanto dos profissionais quanto dos familiares, da sociedade, das pessoas na rua. As pessoas não conhecem a doença mental e tem um maior estigma por não conhecer”*.

Em ambos os grupos concluímos que, independente do contexto, o sofrimento mental do indivíduo deve ser encarado de forma peculiar, recebendo um olhar subjetivo. Para que isto ocorra e para que o morador se sinta amparado frente a seus sintomas, o profissional que o atende, neste caso, o profissional da psicologia, melhor o fará se tiver conhecimento sobre o transtorno mental a qual este morador é acometido, assim como, estar apto para exercer o manejo adequado conforme a demanda de cada morador.

A partir da metodologia utilizada e da análise dos resultados pode-se responder os objetivos específicos. O grupo focal possibilitou a interação entre os participantes e a pesquisadora, incluindo o fato de que quando houveram dúvidas sobre o tema estas foram esclarecidas e a pesquisadora disponibilizou esclarecimentos posterior ao encontro do grupo focal. Entende-se que a pesquisa teve contribuição relevante para a formação dos participantes, esclarecendo e proporcionando conhecimento em relação aos residenciais terapêuticos e seus moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa guiada por seus objetivos possibilitou, de forma empírica, descrever a percepção dos alunos de psicologia da Universidade La Salle/Canoas a respeito dos moradores de residenciais terapêuticos e portadores de sofrimento mental, tema pouco abordado na literatura. O grupo focal oportunizou o protagonismo dos alunos ao expor seu conhecimento e sua percepção a respeito de moradores portadores de sofrimento mental e que habitam em residenciais terapêuticos. Além disso, favoreceu a compreensão do processo formativo em psicologia como espaço de ampliação de conhecimentos a respeito das mais diversas vivências.

Como limitações do estudo, podemos apontar que houve baixa adesão de participação na pesquisa podendo estar associado ao cansaço dos alunos em relação aos seguidos encontros através da plataforma Google Meet para participarem das aulas e também pode estar associado ao período do ano letivo, no período da pesquisa, final do semestre letivo. Outra limitação se deu pela questão do tempo para a realização do estudo. Por tratar-se de uma pesquisa que foi submetida ao Comitê de Ética,

demandou tempo de espera em relação a sua aprovação.

Notou-se pouco interesse dos alunos participantes do Grupo 1 (iniciantes), que foram convidados de variadas maneiras e diversas vezes. Os alunos participantes do Grupo 2 (concluintes) tiveram maior interesse, embora nem todos os convidados tenham participado. Os alunos que participaram foram ativos e elaboraram suas respostas, mesmo quando não tinham conhecimento sobre o assunto abordado respondiam de forma explicativa a razão para tal resposta, em contrapartida, o Grupo 1 respondeu de forma mais sucinta e a maioria utilizou sim ou não como resposta.

Este é um estudo preliminar que traz dados importantes a respeito da percepção dos alunos a respeito da temática exposta até aqui. Sugere-se que, para uma maior representatividade da amostra, sejam coletadas, em trabalhos futuros, através pesquisas quantitativas e/ou comparativas, a análise da relação entre modelos de matrizes curriculares, universidades públicas *versus* privadas e, até mesmo, inserindo outras variáveis como nível socioeconômico, perfil político, entre outros. Este é um tema no qual, a partir da pesquisa, pôde-se perceber a necessidade de maior aprofundamento no curso de psicologia, pois houveram manifestações de esquivas. Pode-se atribuir este fato à falta de conhecimento prévio sobre o tema e até mesmo o constrangimento por não saber as respostas sobre questões pertinentes ao curso que estão realizando.

Buscamos contribuir com o campo de pesquisa por contemplar uma amplitude de aspectos que foram descritos e a diversidade de informações que foram abordadas nesta pesquisa. Neste aspecto, podemos considerar que há contribuição para campo social, trazendo ao público em geral, a percepção dos estudantes de psicologia em dois diferentes períodos do curso, atuando como protagonistas, descrevendo seus parâmetros de conhecimento sobre o tema. Possibilitamos, por meio desta pesquisa, dar voz a quem estuda sobre saúde mental, e poderá vir a trabalhar nestes locais, exercendo um papel significativo no cotidiano de moradores de residenciais terapêuticos.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M.; HERNÁNDEZ, D. N.; MARTINS, G. H. Relações entre Adaptabilidade de Carreira e Vivências Acadêmicas no Ensino Superior. **Psicología desde el caribe**: Universidad del Norte Colombia, v. 33, n. 2, 2016. DOI: 10.14482/psdc.33.2.70771. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/psdc/v33n2/2011-7485-psdc-33-02-00158.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANDRADE, A. S.; Et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36 n. 4, p. 831-846, 2016. DOI: 10.1590/1982-3703004142015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0831.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2021.
- BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- CIRINEU, C. T.; Et al. Contribuição de grupos de atividades de terapia ocupacional na evolução de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia refratária usuárias de clozapina. **Revista Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 24, n. 03, p. 191-198, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v24i3p191-8. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/69286/87152>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

COSTA, E. S.; LEAL, I. Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes do ensino superior – Avaliar para intervir. **Porto: Universidade do Porto**, p. 213-216, 2008. Disponível em: <<http://www.isabel-leal.com/Portals/1/PDFs/7congresso/vii-congresso-saude-pp-213-216.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LUIZ, R. T.; Et al. Estado da arte sobre o serviço de residencial terapêutico no Brasil: um panorama exploratório. **Rev. Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 1, p. 131-140, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n1/v13n1a10.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

NETO, P. M. R.; AVELLAR, L. Z. **Conhecendo os cuidadores de um serviço residencial terapêutico**. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v7n13/v7n13a08.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

NEMÉSIO, J. S. F.; RIBEIRO, M. A. T. Diálogo com a literatura sobre a desinstitucionalização e a implantação dos serviços residenciais terapêuticos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9357 - 9373, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n2-301. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7199/6277>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

OLIVEIRA, R. M.; FACINA, P. C. B. R.; ANTÔNIO JÚNIOR, A. C. S. A realidade do viver com esquizofrenia. **Rev. Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 65, n.2, p. 309-316, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a17.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

SANTANA, A. Psicoeducação para pacientes psiquiátricos e seus familiares. **Rev. Eletrônica Psicologia. PT O portal dos psicólogos**, 2011. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0252.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOARES, A. B.; Et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n1/a06v19n1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SOARES, A. B.; Et al. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia?. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 56-76, 2016. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v7n1p56. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n1/a05.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2021.